

CIRURGIAS

## Recorde de transplantes, HC defende cultura de doações

O Hospital de Clínicas (HC) da **Unicamp** apresentou dados ontem de mais um recorde de transplantes de órgãos e tecidos em 2016. Foram 351 procedimentos nas especialidades hepática, renal, cardíaca e córnea e medula óssea — maior marca desde que começou a fazer as cirurgias em 1984. Ao todo, registrou 6268 transplantes. Ontem, chefes de equipes de quatro especialidades afirmaram que esses números são resultados do esforço de

vários setores. Os especialistas afirmam também que a conscientização da família de pacientes que venham a morrer é muito importante, e solicitam para que a doação de órgãos esteja sempre em pauta. Hoje, o HC está entre os hospitais que mais realizam esses procedimentos no País, o que mais realiza no Interior e um dos dez no Estado. O transplante renal é o campeão de cirurgias. No ano passado, foram 136 procedimentos de rins, 132 de córnea, 47 de

fígado, 37 de medula óssea e oito de coração. A responsável técnica pelo programa de transplante renal, Marilda Mazzali, explicou que o transplante de rim é o que tem maior número devido que os critérios de doação menos rigorosos. “Uma vez doado e captado os rins, podem esperar até 48 horas para ser implantadas. Pois são órgãos duplos com uma possibilidade de utilização maior”, disse. O transplante hepático alcançou o número 800 no HC neste mês. No ano passado foram 47. Conforme a coordenadora da Unidade de Transplantes Hepáticos do HC, Ilka Boin, a fila de espera hoje no Estado é cerca de 2 mil doentes. Na

**Unicamp** são 150. Já o procedimento cardíaco deve ser feito no máximo em quatro horas. “Tem que ter uma boa logística e equipes trabalhando simultaneamente”, ressaltou o coordenador de cirurgia cardíaca, Pedro Paulo Martins de Oliveira. O paciente Sebastião Cordeiro, de 37 anos, de Várzea Paulista, estava há quatro anos esperando na fila para receber um rim novo e no último domingo foi contemplado. “É uma luta grande vir até Campinas três vezes por semana. Os dois primeiros anos fiz diálise em casa e mais dois anos de hemodiálise na **Unicamp**. Agora é só agradecer e cuidar.” (Shana Pereira/AAN)



CHEFES de equipes de quatro especialidades falaram sobre o esforço de vários setores para obter mais um recorde de transplante de órgãos